



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17714 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 24 - Educação e Arte

EXPERIENCIAS DO ENVELHECIMENTO E CARTOGRAFIA DO DESEJO
Eloiza Augusta Gomes - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

EXPERIENCIAS DO ENVELHECIMENTO E CARTOGRAFIA DO DESEJO

Este trabalho se insere no contexto de discussão das relações entre envelhecimento, desejo e arte, sendo que o interesse pelas conexões possíveis entre esses temas e as diferentes maneiras de trabalhar a Educação em Saúde. Aspectos que envolvem a temática do envelhecimento têm recebido maior atenção na atualidade, sobretudo em função do crescente aumento da população com idade acima dos 65 anos (UNITED NATIONS, 2019). Todavia, o aumento desse segmento etário não implica, necessariamente, o aumento de reconhecimento, de respeito e de aceitação. Pelo contrário, numa sociedade em que o culto a beleza ganha destaque e atenção, ter um corpo jovem ou o mais próximo disso significa maior valorização social (OPAS, 2022). Não é incomum, em nossa sociedade, além da desvalorização, o corpo envelhecido ser alvo de preconceitos e estereótipos. Com isso, cada vez mais jovens lutam contra a velhice, realizando procedimentos estéticos, tentando assemelhar-se o mais possível com a imagem daquilo que é considerado belo. Os impactos dessa experiência conflituosa com o próprio corpo são danosos, indo do comprometimento psicológico até chegar aos modos entristecidos de pensar, sentir, existir e desejar (MOREIRA e NOGUEIRA, 2008). E, nesse contexto, como sinaliza Messy (1999, p. 23) o velho não se sente, não se vê mais como objeto de desejo. Será que esses corpos desejam, ou o desejo é esmagado quando esse corpo envelhece. Se pensarmos que desejar é desejar no corpo e não fora dele, se pensarmos que corpo e envelhecimento são instâncias únicas e que isso não está dissociado, então, o corpo envelhecido continua a desejar. Assim sendo, qual seria o modo desse corpo experimentar o desejo? Poderia ser pela ciência, pela filosofia, mas, neste estudo, aposta-se na arte por ser ela a mais criadora de todas elas (DELEUZE, 2010, p.6). Então, pensando nas conexões aqui

estabelecidas entre envelhecimento, corpo, desejo e arte essa pesquisa tem como objetivo mapear o desejo dos corpos envelhecidos. Como abordagem metodológica será utilizada a cartografia cunhada por Deleuze e Guattari (1995, p. 15) e como dispositivo a sétima arte, o cinema. Tal aposta se faz pelo fato de já existirem pesquisas consolidadas, abordando a potência da criação com as imagens e movimento, nos processos de subjetivação dos idosos (OMELCZUK, FW, 2020; OMELCZUK e FRESQUET, 2016). Serão desenvolvidos encontros com as pessoas idosas em que a discussão e reflexão a respeito da temática desejo e envelhecimento será mediada por oficinas cinematográficas e a partir de alguns dispositivos (fotografias narradas, histórias de objetos, espaços narrados e música e memória) que possam dialogar com os conceitos de desejo, envelhecimento e arte. Por conseguinte, todo esse processo irá culminar na proposta da elaboração final de um "Filme-Carta". Para tal, serão realizadas quatro oficinas em cada campo com duração média de duas horas cada. A Primeira Oficina tem como tema: sensibilização e história do cinema: o exercício proposto será a construção de brinquedos ópticos. A Segunda Oficina tem como tema: Relíquias, Memória e Invenção: o exercício proposto será a construir de uma instalação/exposição com as relíquias. A terceira oficina tem como tema: Fotografias narradas e Enquadramento. O exercício proposto é a prática em que uma pessoa vai narrar uma imagem para a outra que estará com uma câmera ou celular. As imagens podem ser uma fotografia pessoal/documentário de família e, também uma imagem construída mentalmente sobre algum tema. A quarta oficina tem como tema: Filmes-carta. O exercício proposto será escrever uma carta para uma pessoa especial, neste caso, os idosos de uma certa instituição serão convidados a escrever uma carta para outra pessoa idosa de outro albergue. Os Dispositivos que os participantes poderão lançar mão para escreverem suas cartas e disparar esse fazer, serão o filme exibido e a experiência que tiveram durante o processo de criação e construção das oficinas cinematográficas. Para o registro das cartas os integrantes terão um intervalo de uma semana. Após esse período será o realizado o último encontro para que cada integrante, que manifestar desejo de fazê-lo, possa ler a carta escrita. Esse trabalho faz parte de um processo de doutorado e ainda está em andamento.

Palavras Chave: Desejo, Corpo, Envelhecimento, Cinema e Educação

REFERÊNCIAS:

DELEUZE, Gilles. & GUATTARI, Félix. (1972) *O Anti-Édipo*. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1972.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix (1993). *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34

KASTRUP, Virginia. *Pistas do método da cartografia pesquisa intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre. Sulina. 2009

MESSY, Jack. (1999). *A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice*. (2a ed.). José de Souza e Mello Wernek, Trad. São Paulo, SP: Aleph.

MOREIRA, Virgínia.; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. *Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade*. Psicologia USP, v. 19, n. 1, p. 59–79, jan. 2008.

OMELCZUK, Fernanda Walter. *Cinema e educação: o velho, o novo e outros territórios na formação docente*. Devir Educação, v. 3, p. 156-170, 2019.

OMELCZUK, Fernanda Walter; FRESQUET, Adriana. *Por que aprender cinema no hospital?* Experimentações com a sétima arte em contexto não formal de educação. Revista GEARTE, v. 3, p. 412-426, 2016.

WASHINGTON, D.C. Relatório mundial sobre o idadismo. Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2020). World Population Ageing 2019. (ST/ESA/SER.A/444).